

Morte de senador adia outra vez julgamento de Zélia em plenário

CORREIO BRAZILEIRO

Senado

06 JUN 1990

A morte inesperada do senador Luiz Viana Filho (PMDB-BA) permitiu ontem à ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, ganhar um tempo precioso em sua disputa com o senado a respeito de pessoas que sacaram dinheiro nos bancos às vésperas do pacote econômico, mas preocupou o Governo, porque poderia retirar o quorum para a votação da Medida Provisória 184.

A Medida 184 estava na ponta das duas questões. No caso de Zélia foi justamente a reforma monetária, da qual ela trata, que bloqueou as contas nos bancos e nas cadernetas de poupança. Se o Congresso, por exemplo, rejeitasse a medida provisória, não haveria mais bloqueio nas contas, que poderiam ser sacadas pelos depositantes.

Como o senador Jamil Haddad (PSB-RJ) desconfia que algumas pessoas soubiram previamente do bloqueio dessas contas e sacaram seus recursos antes do pacote, apresentou o requerimento de informações à ministra pedindo o nome de quem sacou mais NCz\$ 500 mil nas vésperas do pacote.

A ministra recusava-se a informar os nomes até que, na segunda-feira, pediu um prazo de cinco dias para começar a divulgar-los, exatamente no momento em que o Senado reunia-se para decidir se processa ou não Zélia junto ao Supremo Tribunal Federal, por crime de

responsabilidade, já que ela não atendia ao requerimento de Haddad.

Mas o tempo da sessão de segunda esgotou-se sem que houvesse uma decisão, que ficou para ontem. Com a morte de Viana, a sessão de ontem foi destinada aos pronunciamentos em sua memória e a decisão ficou para a sessão de hoje, que começa às 14h30. O problema continua hoje, quando os senadores, na companhia de deputados, vão lotar um avião da FAB para ir a Salvador ver o enterro do colega, e não sabem se voltam a tempo de participar da sessão.

Assim a decisão sobre o processo de Zélia pode receber novo adiamento. Se a ministra conseguir empurrar a decisão do Senado até depois de ama-

nhã, sexta-feira, fica muito mais fácil livrar-se do problema: começa o prazo em que ela prometeu soltar a primeira lista de pessoas que sacaram dinheiro nos bancos.

O outro problema o Governo resolveu adiando o vôo dos congressistas a Salvador. A partida ficou para às 5h30 desta manhã — o enterro está marcado para às 10h — para dar tempo à votação ontem à noite da 184. No caso de qualquer problema na votação, o avião estaria de volta para uma nova tentativa na noite de hoje, quando termina o prazo para se votar a medida. Tanto num caso quanto no outro, o Governo corre riscos pela desagregação de sua antes confortável maioria parlamentar, em função de queixas de deputados e senadores à atenção que vem recebendo do Executivo.